

va-nos a concordar com Tattersall, que somente essa característica já seria o suficiente para a separação desses Sphaeromatidae em gêneros distintos e não englobá-los num único como fez Richardson.

2. O segundo ponto elucidado por Tattersall, refere-se à estrutura do quarto pleópodo e, comenta do seguinte modo: Richardson, (1906:20 e 21), quando diagnosticou o gênero **Cassidias** o fez, além de outras, com as seguintes palavras: ambos os ramos do 4.º pleópodo são similares, ou seja não apresentam biarticulação do exopodito, o que se pode constatar na figura 35, página 20 do trabalho desta autora.

Tive em mãos para estudo o holótipo de **Cassidias argentinea** Richardson 1906, e pude confirmar que o exopodito do 4.º pleópodo não apresenta biarticulação. Em oposição, o exopodito do 4.º pleópodo de **E. darwinii** (Cunn) é biarticulado, ao que já se referiram tanto Stebbing como Tattersall. Como se pode ver em nossa figura e descrição, esse caráter é verdadeiro e aceitamos a indicação de Tattersall, como de significação genérica, aliás, como já fazia Hansen, 1905 dando ênfase a tal característica como de importância genérica.

Tattersall, ao sugerir a remoção de **E. darwinii** (Cunn), do gênero **Cassidias** R. e conseqüentemente ao dar validade ao gênero **Euvallentinia** Stebbing, 1914, dá como resultados de seus estudos o seguinte diagnóstico: "Um gênero de Sphaeromatinae Eubranchiatae em que ambos os sexos são muito similares em aspecto externo, sem processos no tórax; junção basal da primeira antena não expandida em placa livre, nem produzida em processo agudo; partes bucais similares em ambos os sexos, não metamorfoseadas em fêmeas ovígeras; urópodos similares em ambos os sexos, com o exopodito mais curto que o endopodito; exopoditos dos pleópodos 3.º e 4.º biarticulados; fêmeas com lamelas marsupiais superpostas na linha média: os jovens desenvolvem-se em bolsas internas; o macho com um apêndice masculino no segundo pleópodo.

Na diagnose de Stebbing há ainda mais um caráter genérico: "primeiro gnatópodo preênsil no macho". Tattersall, diz que considerar este, um caráter genérico ou específico é uma questão de opinião.

Realmente trata-se de um caráter dimórfico, presente somente nos machos, contudo pensamos: é uma característica não muito comum entre os Sphaeromatidae e, além disso um grande número de gêneros têm sido intituídos em base de caracteres peculiares ao macho, em virtude de as fêmeas serem muito parecidas. Esse motivo leva-nos a considerar o primeiro gnatópodo preênsil do macho, como um caráter bom para **Euvallentinia** Steb.

O interessante é que Tattersall não achou bom este caráter, contudo, nota-se na sua diagnóstico a citação do apêndice masculino do segundo pleópodo, como bom caráter genérico, com o que discordamos plenamente, pois é uma caracterização comuníssima.

Após nossos estudos em machos e fêmeas de **Euvallentinia darwinii** (Cunningham, 1871), somos levados a sugerir mais um caráter que pensamos seja um bom auxiliar genérico. Trata-se do 5.º epimero que, cocleariforme, é sobreposto ao 4.º e ao 6.º epimeros. Este caráter foi salientado por Cunningham, 1871:499 e fig. 1, tab. 59 e também por Stebbing, 1914:352, mas somente em cunho específico.

É um caráter incomum entre os Sphaeromatidae, pois além da espécie que estamos trabalhando somente as espécies do gênero **Tecticeps** é que o apresentam. A disposição do 5.º epimero sobre o precedente e o seqüente, permite uma volvação especial, em dobradiça e, conseqüentemente, uma maneira talvez mais eficaz de proteção das peças moles ventrais, dos embriões no marsúpio e a melhor maneira de preservar umidade nos pleópodos para as trocas gasosas, por isso, para nós, as espécies do gênero **Euvallentinia**, estão numa linha de evolução diferente dos demais Sphaeromatidae Eubbranchiatae. É portanto, a nosso ver um bom caráter que deve ser incluído no diagnóstico do gênero **Euvallentinia** Stebbing, 1914.

5. RESUMO

De acordo com Tattersall, 1921, é dada a validade ao gênero **Euvallentinia** Stebbing, 1914. **Euvallentinia darwinii** (Cunningham, 1871), de distribuição geográfica no Atlântico Sul (região da Patagônia) é redescrita com minúcias. É dada ênfase à estrutura da 5.ª placa epimeral como um importante caráter evolutivo e usado no diagnóstico genérico.

Palavras chave: Sphaeromatidae, Isopoda, Crustacea, Taxonomia.

SUMMARY

According to Tattersall, 1921, **Euvallentinia** Stebbing, 1914, is considered as a valid genus. **Euvallentinia darwinii** (Cunningham, 1871), from South Atlantic (Patagonia Region) is redescrbed with detail. The structure of the 5th. epimeral plate is emphasized as an important evolutive feature, and used as a generic diagnostic.

Key words: Sphaeromatidae, Isopoda, Crustacea, Taxonomy.

RÉSUMÉ

Tattersall, 1921, a considéré comme valable le genre **Euvalentinia** Stebbing, 1914. **Euvalentinia darwinii** (Cunningham, 1871) dont la distribution géographique se situe surtout au sud Atlantique (région de la Patagonie) a été, à nouveau, décrite en détail. La 5^{ème} plaque épimerale est considéré comme une structure significative et comme un caractère évolutif qui est important pour la classification du genre.

Mots Clés: Sphaeromatidae, Isopoda, Crustacea, Taxonomie.

6. BIBLIOGRAFIA

- BEDDARD, B. E. Report of the Voyage of H. M. S. Challenger, 1873-76. **Zoology Report on Isopod**, Londres, vol. 17:1-178. plates: I-XXV, 1886.
- CUNNINGHAM, R. O. Notes on the Reptiles Amphibia, Fishes, Mollusca and Crustacea obtained during the voyage of H. M. S. "Nassau" in the years 1866-69. **Trans. Linn. Soc.**, Londres, 27:465-502, 1871.
- BARNARD, K. H. Contribution to the Crustacean Fauna of South Africa. **Ann. S. Afr. Mus.** Londres 17(5):319-438, 1920
- HANSEN, H. J. On the Propagation, Structure and Classification of the Family Sphaeromidae. **Quart. Journ. Micr. Sci.**, Londres, 49:69-135, 1905.
- MIERS, E. J. Zoological Collection Made During the Survey of H. M. S. "Alert". **Proc. Zool. Soc.**, Londres, Crustacea-Isopoda. pp. 61-79, 1881.
- MENZIES, R. J. The Zoogeography, Ecology and Systematics of Chilean Marine Isopods. (Chile Exped. 1948-49). The Lund Universitets Arsskrift. N. F. Lund, Suecia, Avd. 2. Ed. 57. Nr 11:1-142, 1962.
- ORTMANN, A. E. Crustacea Southern Patagonia. Princeton Univ. Exped. Patagonia. 1896.1899, U.S.A. Isopoda 3:645-650, 1911.
- RICHARDSON, H. Description of new Isopod Crustaceans of the family Sphaeromidae. **Proc. N.S. Nat. Museum, Washington, D.C.**, 31:1-22, 1906.
- STEBBING, T. R. R. Crustacea from Falkland Island. **Proc. Zool. Soc. of London**, Londres, part 1 e 2. Isopoda. pp. 341-354, 1914.
- STUDER, Th. Isopoden, gesammelt während der Reise S. M. S. Gazelle, etc. Isopoda genuina. **Abhand. Akad. Wissensch. Berlin.** pp. 1-28, 1884.
- TATTERSALL, W. M., Crustacea part IV. Tanaidacea e Isopoda Brits, Antarct. ("Terra Nova") Exped. 1910, Londres, Zoology — 2(3):191-258, 1921.
- THIELEMANN, M. Beiträge zur Kenntnis der Isopodenfauna Ostasiens **Abh. K. Bayr. Ak. Wiss. math-phys, Munique, Kl. suppl. II Abh. 3**, pp. 1-109, 1910.